



**"Pensamentos"**

**"Timidez"**

Autor: Mário Rebelo  
de Sousa

Técnica: pastel a óleo e tinta  
da china sí/cartão

Dimensões: 115x50 cm



**"Mulher Padrão"**

Autor: Lurdes Rodrigues

Técnica: acrílico sí/tela

Dimensões: 70X90cm

Ano: 2015

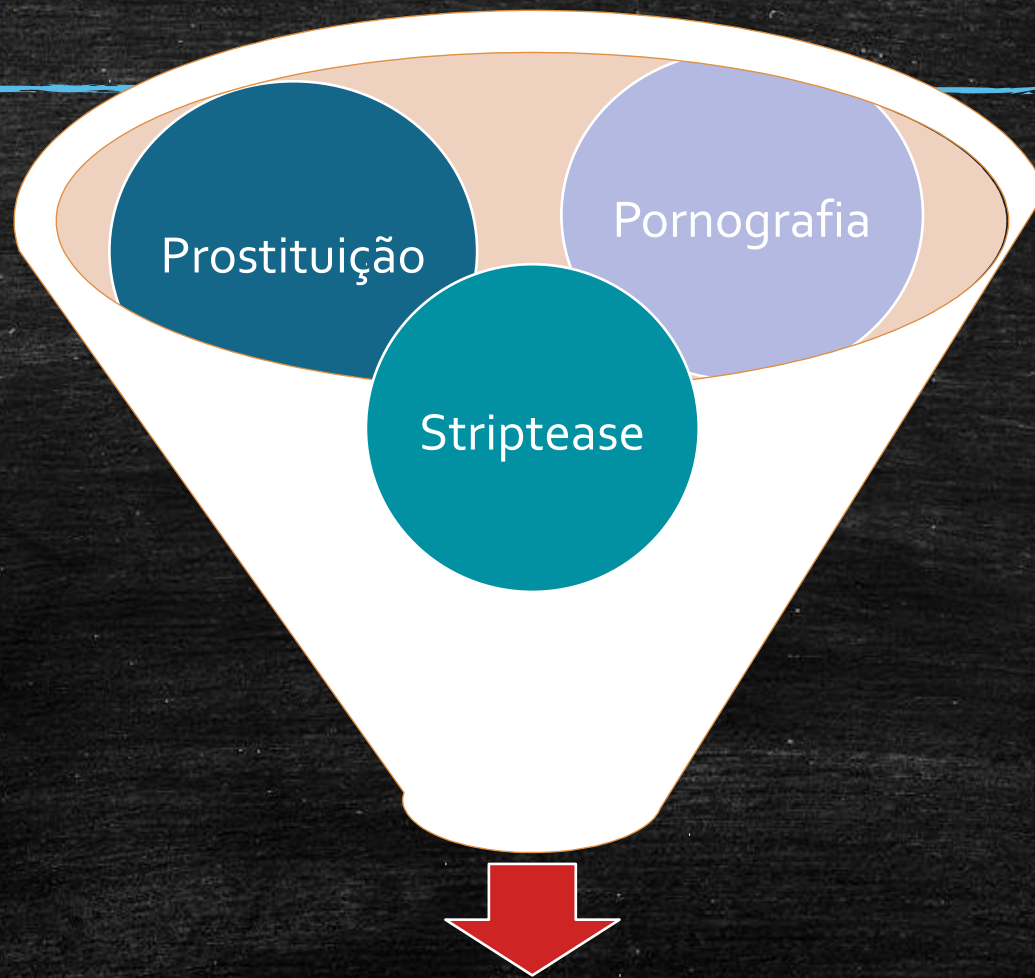
# Trabalho Sexual: Redes contra o Pré (conceito)

Forma de vida? Busca de prazer? Uma forma de  
sobrevivência?

Alexandre Teixeira

E-mail: [pdpsi12013@fpce.up.pt](mailto:pdpsi12013@fpce.up.pt)

# Trabalho Sexual vs Prostituição



Trabalho Sexual

Kontula, 2008; Weitzer 2000 *cit in* Oliveira, 2004

# pro statuěre

---

*pro* – na frente / diante

*statuěre* – estar / expor

British Dictionary

# Prostituição

---

Cruz referia-se em 1841, a prostitutas, como sendo as mulheres “*que recolhem publicamente homens por dinheiro, que têm uma notoriedade pública, que fazem mal publicamente do seu corpo ganhando dinheiro e que o fazem constantemente a quem quer que for*”.

Cruz, 1984, p. 49

# Prostituição

Flexner, defende a prostituição, como sendo caracterizada pela combinação de três elementos distintos: a **troca**, a **promiscuidade** e a **indiferença emocional**.

Assim, para este autor, será prostituta(o), qualquer pessoa que de forma contínua ou intermitente tem relações sexuais mais ou menos promíscuas, em troca de dinheiro ou de outros bens materiais.

1914 *cit in* Goldstein, 1979



# Prostituição

---

Corbin, postula que têm de estar presentes quatro condições para se estar perante um acto de prostituição, como seja: **hábito** e **notoriedade**; **venalidade**; **ausência de escolha** e **ausência de prazer** ou de qualquer satisfação sensual pela pessoa que se prostitui.

Corbin, 1978 *cit in* Oliveira, 2008

# Prostituição

---

Kontula (2008) defende que o prazer sexual pode estar presente numa troca comercial entre uma trabalhadora sexual e um cliente.

Esta autora afirma que, embora o prazer sexual da prostituta não seja o cerne do seu trabalho e nem sempre seja evidente, este existe e é parte integrante da sua actividade, mesmo que não haja um envolvimento emocional com o cliente.

# Prostituição

---

Actividade profissional ou comercial envolvendo a troca de serviços sexuais por uma compensação económica.

Alexander, 1998

# Teorias Entrada na Prostituição

---

De uma forma geral, podemos agrupar, as teorias que postulam os motivos de entrada na prostituição nas seguintes categorias:

Patologizantes

Biológicas	Psicológicas
Doença Mental	

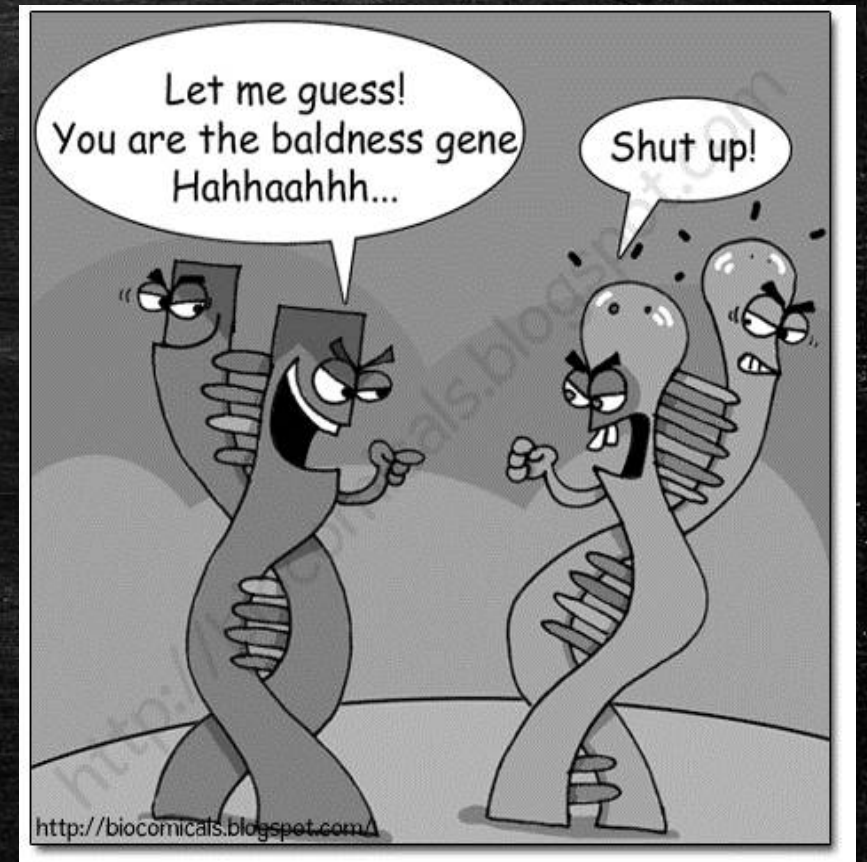
- Sociológicas
- Económicas
- Toxicodependência
- Abusos físicos e sexuais
- Promiscuidade
- Multifactorial

# Biológicas

A publicação do trabalho *La Donna Delinquente: La Prostituta e La Donna Normale* de Lombroso e do seu genro Ferrero no final do século XIX, procura encontrar uma resposta biológica, para a criminalidade feminina.

Estes autores, consideravam que a mulher que se prostituía seria uma degenerada congénita (tal como a mulher lésbica).

Flowers, 1998

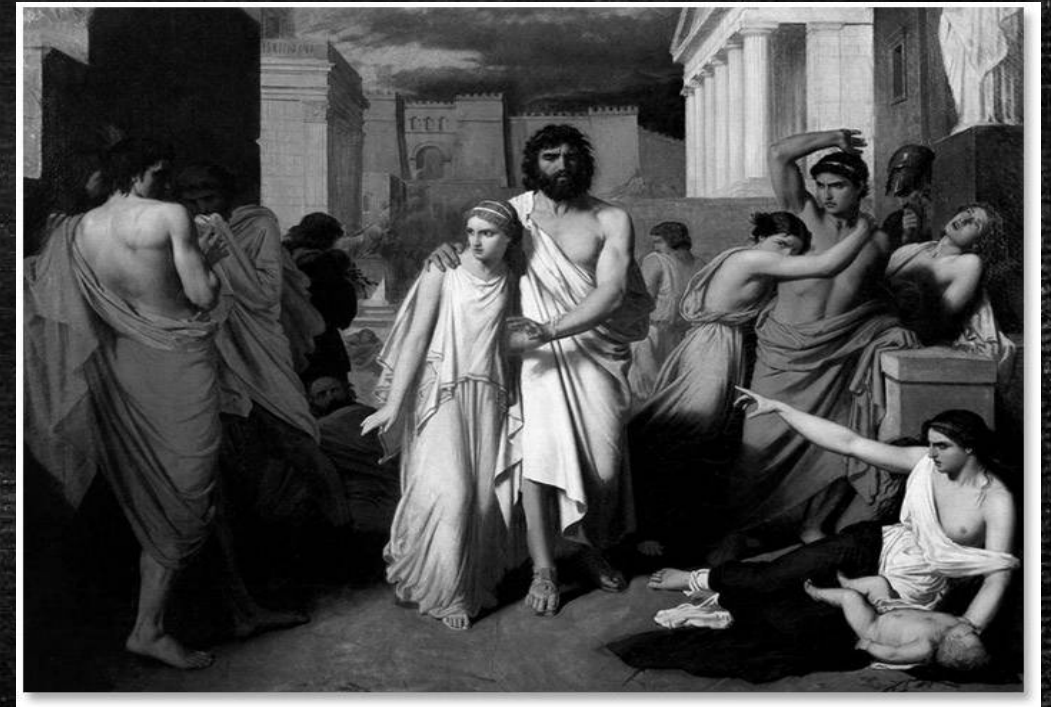


## Psicológicas

Freud e os seus discípulos, vêem as prostitutas, como mulheres frígidas, com um desenvolvimento psicosexual imaturo e com o complexo de Édipo por resolver.

Atualmente a visão de Freud é rejeitada, uma vez que apresenta uma visão enviesada, com falta de sustentação científica e por negligenciar os factores sociais e económicos envolvidos na prostituição.

Flowers, 1998



# Doença Mental

---

Flowers (1998) refere a existência de uma multiplicidade de problemas psicológicos nas prostitutas que passariam pela depressão, esquizofrenia e tendências suicidas.

El-Bassel *et al.* sugerem que uma elevada ocorrência de episódios de abuso na idade adulta, associados aos factores stressores e degradantes da prostituição, poderão explicar a maior prevalência de sintomas depressivos e tentativas de suicídio nas prostitutas.

2001 *cit in* Gilchrist, Gruer & Atkinson, 2005

# Doença Mental

---

Se bem que, enquanto grupo, as prostitutas pareçam apresentar mais sintomatologia somática e problemas psicossociais, Vanwesenbeeck (1994) defende, que não podemos encarar as prostitutas como uma unidade indivisível, uma vez que as suas realidades são díspares.

Williamson (2000) defende que será a forma como as mulheres encaram o seu trabalho, bem como a duração, frequência, gravidade e sua percepção à exposição aos factores de risco que irá determinar o nível da deterioração da saúde física e emocional das mulheres que se prostituem na rua.

# Sociológicas

---

Kingsley Davis (1937), um autor da corrente **funcionalista**, defendia que tanto a prostituição como o casamento cumpriam uma importante função social, ao ajudar a atenuar a repressão sexual masculina.

Scambler, propõe a visão funcionalista dual da mulher, sendo a prostituição vista como uma forma de os homens libertarem as tensões do dia-a-dia, e como forma de satisfação das suas necessidades e desejos sexuais mais profundos. A mulher privada por seu turno, teria a função de se casar e constituir família.

1997 *cit. in* Coelho, 2009

# Sociológicas

---

Outra corrente sociológica, a do **interaccionismo simbólico**, teve em William I. Thomas, um defensor da *normalidade* das mulheres que se prostituíam.

Este autor refere que as prostitutas, não passam de mulheres normais, que passam por estilos de vida desviantes (integrariam uma subcultura do desvio).

Thomas postula ainda que muitas das mulheres que entram na prostituição, o fazem influenciadas por circunstâncias sociais (provenientes de meios pobres e de relações familiares instáveis) e, que prostituição possibilitaria a aquisição de novas experiências, segurança e reconhecimento.

## Económicas

---

As motivações económicas, são cada vez mais reconhecidas, quer pelos autores, quer pelas próprias mulheres que se prostituem, como o principal factor de entrada na prostituição.

Winnick e Kinsie (1971), postulam que a decisão de entrar na prostituição, passa em larga medida pelas fracas oportunidades de trabalho e pelo reconhecimento do potencial económico que advém do trabalho sexual.

# Económicas

---

Também Flowers (1998), reconhece que independentemente do tipo de prostituta, o principal motivador para entrar na prostituição, é o fator económico.

Já quanto ao motivo da necessidade de dinheiro, este autor, refere que pode servir para manter um estilo de vida, para colmatar um vício de drogas, para suportar a família, filhos ou para as necessidades básicas da mulher.

# Económicas

---

Edlund e Korn (2002), vão mais longe na sua teoria economicista da prostituição.

Estes autores entendem o casamento como um mercado onde a lei da oferta e da procura se aplica. A mulher prostituta ao reconhecer que as suas oportunidades de casamento ficam comprometidas pela sua actividade, procurará a respectiva compensação pecuniária pelas oportunidades de casamento perdidas.

Estes autores defendem ainda que uma das explicações para a emigração de mulheres que se prostituem seria, que a emigração seria um mecanismo de ocultação da sua actividade prostitutiva de potenciais esposos.

# Toxicodependência

---

Manita e Oliveira (2002) num estudo levado a cabo no Porto e Matosinhos, encontraram uma prevalência de historial de consumo de drogas, em 36,6% das mulheres entrevistadas.

Flowers (1998), apresenta dados mais alarmantes. Para este autor, as toxicodependentes podem chegar a atingir cerca de 75% do total de prostitutas de rua.

# Toxicod dependência

---

Com o intuito de alimentar o seu vício, as prostitutas toxicod dependentes tendem a praticar preços mais baixos do que qualquer outra profissional. Estas mulheres também se sujeitam a práticas sexuais a que as não toxicod dependentes, normalmente, não se sujeitam, tal como a não utilização de preservativos com clientes.

Meier e Geis, 1997; Oliveira, 2004

# Abusos físicos e sexuais

---

Vanwesenbeeck (1994), refere a existência de múltiplos estudos, que apresentam a vitimização na infância, como um factor explicativo da prostituição.

Flowers (1998) vai mais longe, ao afirmar que, a maioria das prostitutas foram abusadas física e sexualmente, antes de entrarem na prostituição. Este autor refere que estas mulheres fogem de lares abusivos e que em muitas situações, os abusos que sofreram acabam por as anestesiar para os abusos que sofrem por parte de chulos e clientes.

## Promiscuidade e aventura sexual

---

*"...hua das primeiras causas, que mais constantemente influe na prostituição publica, he a desordem, em que estas mulheres tem vivido por certo espaço de tempo mais ou menos prolongado; de ordinario não se observa que hua mulher se entregue logo a hua vida libertina e devassa, sem que tenha tido algumas relações illicitas com qualquer homem, de maneira que esta falta, ou este esquecimento dos mais importantes deveres, he a origem quasi constante da prostituição.*

*He porém hua verdade, que a muitas dellas hua perguiça natural, e os desejos de gosar sem trabalho, bem como o luxo, conduz a hua vida devassa e libertina."*

## Promiscuidade e aventura sexual

---

Opinião ligeiramente diferente é-nos apresentada por Winick e Kinsie (1971), que desconfiam da ideia de que as mulheres entram na prostituição pelo fascínio, excitação e aventura sexual associada à prostituição.

Estes autores não negando que algumas relações podem ser prazerosas, referem que o trabalho prostitucional, pode ser tão enfadonho e monótono, como qualquer outra actividade profissional. Sendo que o facto de ter relações com múltiplos homens ao longo de um dia de trabalho, não permite o desenvolvimento emocional com cada cliente.

# Multifactorial

---

*"Se sempre se desse hum número constante de causas primárias da prostituição, seria mui útil investigar bem quaes ellas erão... são entretanto de ordinario tão variáveis estas primeiras causas que tem obrigado as mulheres a hua vida libertina e debochada, que não he possível enumerar a todas, por serem mui especiaes a hua infinidade dellas..."*

Cruz, 1841, p.145

# Multifactorial

---

Widom, também partilha a opinião de Cruz, de que as causas para a entrada na prostituição são múltiplas. Esta autora propõe um modelo multidimensional dinâmico, que inter-relaciona os fatores que contribuem para a entrada na prostituição, como predisposições individuais, experiências de socialização, influência do sexo, personalidade, grupo de pares, atitudes da sociedade relativamente ao comportamento e fatores situacionais.

1984, *cit in* Oliveira, 2010

A forma mais adequada para abordar o fenómeno da prostituição, passa por assumir uma perspetiva pluri causal e pluridimensional, que consiga integrar e hierarquizar os diferentes fatores de entrada na prostituição.

Ribeiro, 2008

# Motivos Prostituição

---

# Diagnóstico Saúde Mental

---

# Diagnóstico Saúde Mental

---

Depressão – 57,1%

---

Ansiedade – 20,4%

---

Comorbilidade – 12,9%

---

Bipolaridade – 4,8%

---

# Vitimação

---

# Maus tratos físicos Infância/Adolescência

---

# Abuso Sexual Infância/Adolescência

---

# Trabalho Sexual: Redes contra o Pré (conceito)

Forma de vida? Busca de prazer? Uma  
forma de sobrevivência?

Alexandre Teixeira

E-mail: [pdpsi12013@fpce.up.pt](mailto:pdpsi12013@fpce.up.pt)